

# SONHOS D'OURO



JOSÉ  
DE  
ALENCAR

eBooksBrasil

[www.ebooksbrasil.org](http://www.ebooksbrasil.org)

Sonhos D'Ouro [1872]  
José (Martiniano) de Alencar [1829-1877]

Versão para eBook  
eBooksBrasil.com

Fonte Digital:  
A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro  
A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo  
[www.bibvirt.futuro.usp](http://www.bibvirt.futuro.usp)

Digitado por  
Maria Fernanda Amado Morillo de Andrade

Copyright  
Domínio Público

# Índice

Nota do Editor:	4
O Autor e a Obra:	5
Sonhos D'Ouro:	8
Benção Paterna:	9
I:	29
II:	41
III:	52
IV:	65
V:	78
VI:	97
VII:	111
VIII:	127
IX:	142
X:	155
XI:	171
XII:	184
XIII:	194
XIV:	206
XV:	217
XVI:	225
XVII:	236
XVIII:	248
XIX:	262
XX:	277
XXI:	290
XXII:	304
XXIII:	318
XXIV:	335
XXV:	355
XXVI:	368
XXVII:	383
XXVIII:	394
XXIX:	407
XXX:	420
XXXI:	433
XXXII:	444
Carta ao Editor:	450
Pós-Escrito:	451
Os Sonhos D'Ouro:	462

# Nota do Editor

Para benefício do leitor, acrescentamos, além da usual biografia do Autor, um histórico sobre a obra e *Benção Paterna*, constante, à guisa de prefácio, da Primeira Edição.

Para fins editoriais, compulsamos a fonte digital com a fidelíssima edição da José Olympio, de onde procedem as inclusões acima mencionadas. Os trechos em negrito foram convertido em itálico. [*Sonhos D'Ouro*, Obras de Ficção de José de Alencar, Livraria José Olympio Editora, Rio, 1951, Vol. XII, ilustrações de Santa Rosa, prefácio de Nelson Werneck Sodré]

## O AUTOR



**José de Alencar**

“Poeta, romancista, dramaturgo, crítico, jornalista, político, ensaísta, orador parlamentar e consultor do Ministério da Justiça. É considerado o patriarca da literatura brasileira. Sua infância foi impregnada das cenas da vida sertaneja e da natureza brasileira. Entre 1840 e 1843, estudou no Rio de Janeiro. Em 1846, transferiu-se para São Paulo, onde matriculou-se no curso jurídico. Em 1848, estudou em Pernambuco, retornando a São Paulo diplomou-se em 1850. No ano seguinte fixou-se no Rio de Janeiro, (RJ). Leu mestres estrangeiros de todos os gêneros: Balzac, Chateaubriand, Victor Hugo, Dumas, Byron,

Eugenie Sue, Walter Scott, Fenimore Cooper. Em 1844, escreveu *Os contrabandistas*, *O ermitão da Glória* e *Alma de Lázaro*, influenciado pelo êxito de *A Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo. Projetou-se no mundo literário através da polêmica em torno do poema épico “Confederação dos Tamoios”, de Gonçalves de Magalhães, considerado, então, o chefe da literatura brasileira. Sua crítica demonstrava a concepção do que deveria caracterizar a literatura brasileira, para a qual o gênero épico era incompatível. Colaborou nos periódicos *Correio Mercantil*, *Folha Nova*, *Revista Brasileira*. Foi redator-chefe do *Diário do Rio de Janeiro*.” — Fonte: Biblioteca Nacional — [www.bn.br](http://www.bn.br)

## **SONHOS D’OURO**

“Sonhos D’Ouro só foi publicado em vida do autor uma vez: em 1872. Apareceu assinado por *Sênio*, pseudônimo que Alencar passou a usar em quase todos os romances a partir de 1870, quando tinha pouco mais de 40 anos: ‘Aí começa outra idade do autor, à qual eu chamei de minha *velhice literária*’, conta ele e *Como e Porque Sou Romancista*.

Essa 1a. edição foi editada em 2 vols. por B. L. Garnier, Rio, e impressa na Tipografia Acadêmica, Rio. O 1o. vol. com XX págs. + 214 (os treze capítulos iniciais) e o 2o. com IV + 284

(do cap. XIV ao XXXII e mais o pós-escrito). Deve ter sido posta à venda em setembro ou outubro de 1872, porque o pós-escrito é datado de 6 de setembro desse ano. Os dois vols. custavam em brochura 4\$000.

A Biblioteca Municipal de São Paulo possui um exemplar perfeito, que pertenceu à Biblioteca de Felix Pacheco.” — Fonte: Sonhos D’Ouro — Romance Brasileiro, Livraria José Olympio Editora, Rio, 1951

# **Sonhos D'ouros**



**José de Alencar**



# BENÇÃO PATERNA

...posses non meus esse liber  
(Ovídio)

Ainda romance!

Com alguma exclamação, nesse teor, hás de ser naturalmente acolhido, pobre livrinho, desde já te previno.

Não faltará quem te acuse de filho de certa musa industrial, que nesse dizer tão novo, por aí anda a fabricar romances e dramas aos feixes.

Musa industrial no Brasil!

Se já houve deidade mitológica, é sem dúvida essa de que tive primeira notícia, lendo um artigo bibliográfico.

Não consta que alguém já vivesse nesta abençoada terra do produto de obras literárias. E nosso atraso provém disso mesmo, e não daquilo que se vai desacreditando de antemão.

Quando as letras forem entre nós uma profissão, talentos que hoje apenas aí buscam passatempo ao espírito, convergirão para tão nobre esfera suas poderosas faculdades.

É nesse tempo que hão de aparecer os verdadeiros intuitos literários; e não hoje em dia, quando o espírito, reclamado pelas preocupações da vida positiva, mal pode, em horas minguadas, babujar na literatura.

Então com certeza se não há de buscar o crítico literário, entre os abegões do bezerro de ouro, que passaram a vida a cevá-lo, e com isso cuidam lá no seu bestunto que se fizeram barões da imprensa.

Ingrato país que é este. Ao homem laborioso, que sobrepujando as contrariedades e dissabores, esforça por abrir caminho ao futuro, ou o abatem pela indiferença mal encetou a jornada, ou se ele alcançou, não a meta, mas um pouso adiantado, o motejam, apelidando-lhe a musa de industrial!

Dá-te por advertido pois, livrinho; e, se não queres incorrer na pecha, passando por um produto de fábrica, já sabes o meio. É não caíres no gotto da pouca gente que lê, e deixares-te ficar bem sossegado, gravemente envolto em uma crosta de pó, à espera do dente da traça ou da mão do taberneiro que te há de transformar em cartucho para embrulhar cominhos.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

